

Venâncio cobra planejamento na Previdência

— A falta de detalhamento de um programa para a Previdência Social permite concluir-se que se está buscando o aumento da receita improvisadamente. Para contar com a população, o Ministério da Previdência precisa ser absolutamente transparente em seus projetos, especificando o que pretende fazer, quanto custará e quanto vai arrecadar com um novo sistema, a fim de que o contribuinte tenha segurança de que não estará sujeito a novas mudanças, por falta de planejamento.

A advertência é do candidato do PFL ao Senado, Antônio Venâncio, ao comentar os estudos que se fazem para mudar o sistema de contribuição à Previdência, salientando que "de nada adiantará um eventual superávit de caixa se o déficit social persistir".

— O Ministro que saiu tinha a obsessão de "zerar o déficit" e o que entrou parece preocupado, principalmente, em aumentar a arrecadação. Não se ouve uma palavra quanto à melhoria da assistência médica e nem da renda dos apo-

sentados.

Para Venâncio, patrões e empregados, que contribuem para a Previdência já estão cansados de promessas superficiais de melhoria dos serviços do INPS e do Inamps, que surgem, como agora, quando fórmulas de modificação das contribuições estão em gestação e logo desaparecem.

— As filas e as ineficiências do Inamps continuam desafiando a paciência do segurado, em qualquer parte do País, e a punição do trabalhador que se aposenta pelo INPS é dupla: primeiro porque ele recebe um percentual do que teria na ativa e segundo porque esse percentual é calculado sobre a média dos três últimos anos de contribuição.

Como esses dois fatores — assistência médica e aposentadoria — são a essência do sistema previdenciário brasileiro, atuando diretamente sobre os interesses da quase totalidade da população, Venâncio não admite que sejam subordinados à circunstâncias financeiras, mesmo porque estas se têm perpetuado.